

Uma Experiência na Educação Superior: Avaliação da Formação Continuada à Distância, na Perspectiva da Deficiência Visual

An Experience in Higher Education: Evaluation of Continuing Distance Training, from the Perspective of Visual Impairment

Vanessa do Carmo Correia^{*a}; Thiago Corrêa Lacerda^{ab}; Kátia Arruda Dias^a

^aUniversidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão. RJ, Brasil.

^bInstituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Niterói, Curso de Física. RJ, Brasil.

*E-mail: vanessacorreia@id.uff.br

Resumo

Este trabalho destaca a complexidade da prática docente, que requer uma abordagem metodológica pautada em competências didáticas para atender às necessidades específicas dos estudantes, especialmente as pessoas que apresentam deficiência visual em evolução constante. Ressalta-se a importância das instituições de ensino e dos docentes em testemunhar as mudanças sociais, ocorridas em função dos instrumentos normativos da legislação e da educação brasileira. A pesquisa tem como objetivo a avaliação da experiência dos participantes de um curso de formação continuada à distância, com 40 horas, promovido para professores do Ensino Superior, que abordou a área da Deficiência Visual, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Os resultados mostraram que muitos professores da graduação ainda não estão preparados para atender tais alunos. Dos 37 professores participantes, a maioria concluiu com êxito, atingindo certificação. A pesquisa enfatiza que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, modalidades e etapas de ensino, e exige um processo contínuo de formação continuada de professores, devendo considerar as especificidades individuais dos estudantes. Diante disso, o trabalho contribui para a ampliação do diálogo entre o Ensino Superior e as práticas essenciais para a construção de espaços educacionais mais inclusivos e acessíveis a todos, não se findando em si, mas também promovendo espaços para discussão acerca do tema.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Docentes. Graduação.

Abstract

This work highlights the complexity of teaching practice, which requires a methodological approach based on didactic skills to meet the specific needs of students, especially people with visual impairments, which are constantly evolving. The importance of educational institutions and teachers in witnessing the social changes that occurred as a result of the normative instruments of Brazilian legislation and education is highlighted. The research aims to evaluate the experience of participants in a 40-hour distance continuing education course, promoted for Higher Education teachers, which addressed the area of Visual Impairment, after approval by the Ethics and Research Committee. The results showed that many undergraduate professors are not yet prepared to serve such students. Of the 37 participating teachers, the majority completed successfully, achieving certification. The research emphasizes that Special Education is a teaching modality that permeates all levels, modalities and stages of teaching, and requires a continuous process of continuing teacher training, and must consider the individual specificities of students. In view of this, the work contributes to expanding the dialogue between Higher Education and essential practices for the construction of educational spaces that are more inclusive and accessible to all, not ending in itself, but also promoting spaces for discussion on the topic.

Keywords: Inclusive Education. Teachers. Graduation.

1 Introdução

A dimensão da prática docente ultrapassa os séculos. Um dos grandes filósofos da educação, Comenius, no século XVII, já afirmava que ensinar é a arte das artes, tarefa árdua que requer o juízo atento, porque ninguém pode ser tão atilado que não lhe escapem muitas coisas (Comenius, 1997). Nas palavras do filósofo reside a complexidade do exercício do ensinar, que não é tarefa solitária, pelo contrário, é a fusão de ações desenvolvidas por distintas pessoas, com o objetivo de garantir a aprendizagem de indivíduos no campo social e humano.

O processo de aprendizagem é um fenômeno complexo que envolve a aquisição, assimilação e aplicação de conhecimentos e habilidades. A visão desempenha um papel importante

nesse processo, pois é por meio dela que recebemos a maior parte das informações do ambiente ao nosso redor (Geraldo, 2022). O que exige pensarmos melhor sobre os não videntes ao alcançar os conhecimentos mais complexos e abstratos no Ensino Superior.

Podemos pensar em exemplos práticos da dependência da visão, como as ciências experimentais e a medicina. A observação e a interpretação de experimentos, amostras ou sinais visuais fazem parte do processo de compreensão e aprofundamento dos conceitos aprendidos. Por exemplo, em um laboratório de química, a visualização das reações químicas em tempo real e a identificação das mudanças de cor, textura ou forma são aspectos importantes para a aprendizagem e o entendimento dos princípios da química.

Em suma, a dependência da visão aumenta com a complexidade dos estudos. Esses, por sua vez, devem ser ressignificados para pessoas com deficiência visual no Ensino Superior, já que a informação visual se torna mais abundante e essencial para a compreensão de conceitos, a resolução de problemas e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos. Assim, o papel docente em constante formação, em um mundo em evolução de tecnologia assistiva é essencial.

Nesse estudo de construção, ressalta-se, sobretudo, as práticas pedagógicas, em sentido mais estrito, ao se voltarem para o aprendizado, uma vez que possuem papel fundamental e balizam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, interpessoais, na promoção de uma perspectiva mais humana, pois o objetivo é criar as condições necessárias para que se construa não só as bases de conteúdo, mas o conhecimento, bem como os valores éticos, sociais e políticos que o indivíduo necessita em sua vida escolar e universitária.

Para o propósito efetivo, pensar a docência de forma prática e profissional perpassa não só pelo ato de ensinar, mas o ato de discutir especificidades dentro de um campo profissional que levanta, constantemente, o debate sobre as mudanças sócio-históricas que a sociedade apresenta, uma vez que as mudanças decorrem, rapidamente, por meio dos avanços tecnológicos e científicos, o que faz com que o conhecimento e as metodologias nas instituições de ensino estejam em uma constante renovação e exige formação continuada por parte dos sujeitos (Correia, 2022).

A história da formação continuada no Ensino Superior remonta há várias décadas, com um reconhecimento crescente da importância de atualizar constantemente os conhecimentos e as habilidades dos profissionais da educação. À medida que a sociedade evolui e enfrenta mudanças significativas, tanto no campo social quanto no tecnológico, torna-se essencial que os educadores acompanhem essas transformações e se atualizem para melhor atender às necessidades dos estudantes.

No contexto descrito, a formação continuada tem sido impulsionada pela compreensão de que a Educação é um campo dinâmico, em constante evolução. As mudanças nas políticas educacionais, nas abordagens pedagógicas e nas demandas dos alunos, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e as novidades em tecnologias assistivas, exigem que os professores se mantenham atualizados e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos (Correia, 2022).

Inicialmente, a formação continuada no Ensino Superior estava amplamente focada no desenvolvimento profissional dos professores, equipando-os com as habilidades necessárias para atualizar seus conhecimentos, nos quais os educadores tinham a oportunidade de aprender novos métodos de ensino, explorar estratégias pedagógicas inovadoras e compartilhar experiências com outros colegas. Com o tempo, a formação continuada expandiu seu escopo, reconhecendo a importância da Educação ao longo da vida e da atualização contínua. Assim, surgiram programas de pós-graduação voltados especificamente para educadores, que proporcionavam espaços para aprofundar conhecimentos em áreas específicas, conduzir pesquisas aplicadas e contribuir para o avanço da

teoria e prática educacional.

Dessa forma, pretendeu-se aspectos fundamentais para a inclusão e permanência da pessoa com Deficiência Visual no Ensino Superior, a partir da realização de um curso de formação continuada na área da Deficiência Visual, para professores de graduação na modalidade à distância.

2 Material e Métodos

A pesquisa teve por objetivo a avaliação a partir da experiência de participantes de um curso de formação continuada à distância, com carga horária de 40 horas, promovido para professores do Ensino Superior, que abordou a área da Deficiência Visual, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (nº 5.164.326). Este artigo compõe um dos resultados de uma pesquisa apresentada para completude do curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e todos os participantes firmaram aceite eletrônico no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto à coleta de dados, questionários foram utilizados por meio das ferramentas gratuitas do Google, como Google Forms e Google Classroom, para interpretação dos dados coletados foram utilizadas análises qualitativas, por meio da análise de conteúdo e quantitativa, por meio de ferramentas do pacote Office. Todos os dados analisados foram coletados a partir da oferta de um curso de formação continuada de professores do Ensino Superior na área da deficiência visual, na modalidade EaD, utilizando avaliações diagnósticas e formativas, com questões abertas, discursivas, e fechadas, de múltipla escolha com apenas uma questão correta, disponibilizadas aos cursistas.

As respostas provenientes das questões discursivas foram analisadas conforme o seu conteúdo semântico, configurando a análise qualitativa dos dados. Como descrito por Bardin (2011). Ainda sobre o aspecto da análise qualitativa, Denzin e Lincoln (2006), citam que essa análise envolve uma abordagem interpretativa do mundo, estudando as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Nesse sentido, projetando um método para análise qualitativa de forma complementar a análise do discurso, quanto às percepções dos alunos participantes do curso, foi utilizada a ferramenta nuvem de palavras, evidenciando apenas as classes de palavras que carregam sentidos e significados relevantes. MacNaught e Lam (2010) já descreviam que a ferramenta nuvem de palavras poderia ser útil para estudos que envolvessem análise qualitativa e ou temática de textos.

Quanto à análise quantitativa, a metodologia está baseada em números, métricas e cálculos matemáticos, como descrito por Brufem et al. (2005), os dados foram mensurados em porcentagem de realização e desempenho nas atividades formativas, com questionários de pré-teste e pós-teste do curso, apresentados como mitos e verdades, e expostos nos resultados da dissertação. O programa utilizado foi o Excel,

versão 2016.

Como critério de inclusão, para a participação no curso de formação continuada, os inscritos deveriam ser brasileiros e docentes do Ensino Superior e, a posteriori, como critério para exclusão, a falta de habilidade com os recursos computacionais e a não realização das atividades foram considerados. A plataforma para realização do curso foi o Google Classroom, mediada por um tutor, promovendo interação e resolvendo dúvidas sobre o curso. Aos alunos aptos, concluintes de todas as etapas com média mínima igual ou superior a cinco (5), foi conferido certificado de 40 horas.

A primeira etapa da pesquisa foi composta pela seleção dos professores por meio de inscrições via Google formulário, utilizado como instrumento para coleta de dados, caracterizado pela aplicação de uma sequência de perguntas previamente elaboradas em um roteiro.

Como mencionado por Manzini (2003), em seu estudo sobre elaboração de roteiro para entrevistas, a necessidade do planejamento de questões projetando os objetivos propostos, adequação da sequência de perguntas e o roteiro da entrevista, são questões referentes ao planejamento da coleta de informações. Conforme a evolução tecnológica ao longo do tempo, a utilização de ferramentas como as do Google, um exemplo é o Google Forms, foi amplamente difundida principalmente pós-pandemia, possibilitando continuidade nas pesquisas científicas, contribuindo para a aplicação dos questionários para a triagem e realização da pesquisa.

Foram disponibilizadas 90 vagas, preenchidas por ordem cronológica de recebimento e as perguntas envolviam questões de dados pessoais, escolaridade, tempo e tipo de vínculo no Ensino Superior, área de atuação, inserção do Currículo Lattes e aceite do TCLE.

A promoção do curso de formação continuada foi realizada por meio da metodologia de Pesquisa-Ação, dividida em três etapas: Planejamento, Implementação e Avaliação, alicerçado sob os conceitos descritos por Tripp (2005) em seu estudo sobre o assunto, tendo em vista a grande difusão da popularidade e amplitude de sua aplicação. Os participantes selecionados receberam orientações via e-mail sobre como acessar o conteúdo, apensado ao Google Classroom, previamente estruturado e disponibilizado. O curso composto por quatro módulos, foi ministrado em quatro semanas, no formato EaD. Para uma avaliação diagnóstica inicial, denominada “Mitos ou Verdade”, foi aplicado um questionário composto por dez questões, que o cursista atribuía a opção de mito ou verdade a cada afirmativa, segundo conhecimentos prévios.

Após a avaliação diagnóstica, o cursista estava apto a avançar a próxima etapa, tendo acesso ao conteúdo do curso. Ao final de cada módulo o aluno deveria participar de uma avaliação formativa, composta por cinco questões de múltipla escolha, contendo apenas uma asserção verdadeira. Ao finalizar os quatro módulos do curso, o aluno seguiu com uma reavaliação, também denominada “Mitos ou Verdades”, no mesmo modelo apresentado como avaliação diagnóstica, contendo um nível maior de complexidade das asserções, além da avaliação geral do curso, visando uma autoavaliação

do curso e do formato apresentados. O término do curso ocorreu com a entrega dos certificados no formato digital, via e-mail. Todo o processo foi compreendido em cinco semanas.

3 Resultados e Discussão

O perfil da amostra de participantes do curso de formação continuada foi composto em maioria por mulheres de meia idade, especialistas, com vínculo empregatício público, atuando em sala de aula na área da Linguística, Letras e Artes e com alguma experiência com alunos com Deficiência Visual (DV). Os dados obtidos corroboram com a justificativa da oferta do curso adequando e perfazendo a necessidade de busca por novas oportunidades para aquisição de conhecimentos na área de Educação Inclusiva.

Inicialmente foram 92 pessoas inscritas para realização do curso, logo 13 pessoas foram excluídas por não pertencerem ao Ensino Superior, configurando um novo quantitativo igual a 79 alunos selecionados para a pesquisa, com previsibilidade de 25% de evasão no decorrer do tempo de aplicação.

Não houve a ocorrência de evasão declarada, isso é: a desistência informada pelo cursista durante a aplicação do curso. Dentre os 79 alunos, foram identificados 42 casos de alunos que realizaram uma ou nenhuma atividade, caracterizando um segundo grupo para exclusão, intitulado como evasão não declarada, compondo 53% ($79 - 42 = 37$). Comparando os índices de evasão entre previsto e o realizado, houve diferença de 28% positivo.

Entretanto, dos 37 cursistas (N final), que realizaram mais de uma atividade, não ranqueados como evadidos, 21 (57%) concluíram com êxito todas as etapas obrigatórias e atividades propostas, apresentando aptidão a certificação e 16 (43%) não apresentaram desempenho suficiente para certificação.

Segundo Bernadete Gatti (2003), é necessário que os programas que visem atualizações tenham entrelaçamento concreto com a ambiência psicossocial em que esses profissionais trabalham e se desenvolvem. A explicação de Gatti (2003) corrobora com a justificativa da desistência de 53% dos inscritos, pois o impulso para inscrição no curso não garantiu a completude da participação, talvez por ausência dessa experiência no momento presente, cabendo maior aprofundamento quanto aos motivos concretos do abandono em outro estudo.

O curso foi realizado em quatro módulos. Cada módulo, ao final, apresentou uma avaliação formativa, contendo cinco (5) perguntas de múltipla escolha, com apenas uma opção correta, computando nota ao cursista de zero (0) a dez (10). A nota mínima para aprovação em cada módulo deveria ser igual ou superior a cinco (5).

O módulo 1 abordou a temática “Cegueira e baixa visão: aspectos morfológicos”, 34 cursistas realizaram a avaliação do módulo e três se demostram ausentes. A menor nota foi igual a dois e a maior nota foi 10, a média simples do grupo foi igual a 8,05 na avaliação formativa.

Já no módulo 2, na semana seguinte, a temática abordada foi “Reconhecimento dos espaços escolares: orientação

e mobilidade”, contando com 31 alunos avaliados e seis ausentes. A menor e maior nota apresentaram comportamento semelhante ao módulo 1, atribuindo a menor nota igual a dois e a maior igual a 10, a média simples do desempenho foi menor que o módulo anterior, igual a 7,87.

O módulo 3, intitulado como “Recursos digitais para pessoas com deficiência visual”, contou com 27 alunos avaliados e dez alunos ausentes, a menor nota foi igual a quatro e a maior nota igual a 10, apresentando média simples de desempenho igual a 8,51.

O último módulo, de número 4, abordou a temática: Como criar documentos digitais acessíveis. Contou com 27 alunos avaliados e 10 alunos ausentes, similar ao módulo de número 3, com menor nota igual a seis e maior nota igual a 10, apresentando média simples igual a 9,5.

Correlacionando a participação e o desempenho, observamos que a média dos alunos apresentou declínio no desempenho até a metade do curso, com posterior ascensão, levantando algumas hipóteses para responder a esta evolução: maior interesse quanto ao conteúdo apresentado ou por proximidade a conclusão do curso e a introspecção com o assunto. Não se levou em consideração o tipo de avaliação, pois, o padrão de perguntas se manteve entre os módulos. Para complementar a análise, os alunos, que cursaram até metade do conteúdo, apresentam menor risco de evasão e melhora do desempenho.

O aluno, após realizar a inscrição no curso, foi convidado a preencher um questionário (pré-teste, Quadro 1), denominado Verdade ou Mito, contendo afirmações sobre DV retiradas da internet, sem atribuição de referencial teórico, tendo em vista a facilidade no acesso da informação na atualidade, onde a preocupação entre verdade ou mentira não vem se apresentando como prioridade.

Quadro 1 - Mitos ou Verdades, questões pré-teste

Mitos ou Verdades – Questões pré-teste	Objetivo	% de acerto
No que diz respeito à visão, só há duas categorias de pessoas: os cegos e os que veem “normalmente”.	Apresentar as formas da deficiência visual.	94%
Pessoas com deficiência visual ouvem mais.	Desmistificar deficiência visual e aumento da audição.	54%
Coçar os olhos é perigoso e pode cegar.	Demonstrar que o ato de coçar os olhos poderá atingir estruturas anatômicas, podendo causar lesões na córnea e retinas.	48%
Diabetes pode causar cegueira.	Apontar a necessidade do tratamento adequado para diabetes.	100%
Visão subnormal é a mesma coisa que cegueira.	Explicar que a pessoa com deficiência visual poderá enxergar e ainda sim fazer parte desse público.	83%
Os cegos adquirem um sexto sentido.	Abordar que as pessoas com deficiência visual apresentam maior atenção prestada aos outros sentidos e não sexto sentido.	67%

Continua...

...Continuação

Toda pessoa com baixa visão precisa do método Braille para ler.	Demonstrar outros recursos além do método Braille.	86%
A pessoa com deficiência visual precisa de teclado Braille para desenvolver suas atividades no computador.	Apontar recursos de tecnologia assistiva, como teclado Braille.	51%
A pessoa com deficiência visual necessita de adaptações no computador, que são muito onerosas.	Apresentar recursos gratuitos para leitura textual.	62%
A pessoa com deficiência visual torna-se uma pessoa inútil, incapaz.	Sensibilizar o cursista para promoção de espaços mais inclusivos a partir da fala agressiva imposta na internet.	100%
Média de acertos.	-	75%

Fonte: dados da pesquisa.

Para cada afirmativa, o aluno deveria atribuir uma única resposta como verdade ou mito, conforme conhecimento prévio, pois nenhum material conteudista sobre DV havia sido disponibilizado.

Após conclusão do curso de formação, um novo questionário foi disponibilizado (pós-teste, Quadro 2), mantendo a estrutura inicial, mas contendo outras afirmativas para atribuição de verdade ou mito, porém com afirmativas mais complexas, partindo da teoria referenciada durante a formação continuada, pautadas em documentos, leis e regulamentos sobre o tema da deficiência visual.

Quadro 2 - Verdades ou Mitos, questões pós-teste

Verdades ou Mitos – Questões Pós-Teste	Objetivo	% de Acerto
A Lei Brasileira de Inclusão apresenta como principal objetivo garantir autonomia, liberdade e igualdade da pessoa com deficiência perante a sociedade.	Apresentar as garantias por direito.	100%
Consideram-se acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços e tecnologias, dentre outros, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.	Abordar o conceito sobre acessibilidade e inclusão.	100%
A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular não obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.	Demonstrar o componente obrigatório curricular.	64%
É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.	Explicitar a responsabilidade do Estado e da sociedade quanto assegurar educação de qualidade a pessoa com deficiência.	92%
A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.	Rever os objetivos do serviço de apoio especializado.	92%

Continua...

...Continuação

Um dos objetivos do atendimento educacional especializado será assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino do público-alvo da educação especial.	Abordar o atendimento educacional especializado em todos os níveis de aprendizagem.	80%
Os núcleos de acessibilidade de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação, mas não da informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.	Fortalecer a importância dos núcleos de acessibilidade do Ensino Superior.	76%
Os semáforos para pedestres instalados em vias públicas de grande circulação, ou que deem acesso aos serviços de reabilitação, devem obrigatoriamente estar equipados com mecanismo que emita sinal sonoro suave para orientação do pedestre.	Trazer o aluno a refletir sobre as condições reais dos semáforos nos espaços em que estão inseridos.	80%
O benefício da inclusão não é apenas para as pessoas com deficiência, é efetivamente para toda a comunidade, porque o ambiente escolar sofre um impacto no sentido da cidadania, da diversidade e do aprendizado.	Reflexão sobre os aspectos da inclusão e seus efeitos.	84%
Tão importante quanto os conteúdos das políticas públicas para inclusão da pessoa com deficiência é trabalhar para que ela aconteça.	Reportar a importância quanto a atitude nos espaços que ocupamos.	100%
Média de acertos.		87%

Fonte: dados da pesquisa.

Observamos melhora no desempenho dos participantes ao responderem o questionário pós-teste, equivalente a um aumento percentual igual a 12%, questionário este aplicado após o curso de qualificação na área da DV. É inegável que na atualidade o acesso à informação está presente para um número maior de pessoas, como observamos nos resultados do pré-teste, a velocidade de transmissão do conhecimento pode ocorrer vertiginosamente, mas a quantidade e a velocidade de informações podem não estar associadas à qualidade e verdade, principalmente quando verificamos as fontes de acesso.

A realização do questionário dos pós teste, após a realização do curso, infere sobre o conhecimento a partir da propagação de informação qualificada, fornecida aos participantes durante o curso, pautada em referencial teórico sobre o conhecimento na área da deficiência visual.

Ainda nesse sentido, pensando em formação continuada de professores, seguindo o pensamento de Silva, Balk e Sigaran (2021) pode-se dizer que aqueles que implementam programas ou cursos de formação continuada, importam-se com as mudanças e cognições, pois ao oferecerem tal proposta, poderão oferecer aos outros profissionais novos conhecimentos que contribuirão para futuros projetos e até mesmo mudanças em posturas e formas de agir na sala de aula.

Como previsto, ao final da aplicação do curso, ocorreu uma avaliação geral, sem atribuição de nota, mas sua realização foi obrigatória para a completude da formação. O principal objetivo dessa avaliação foi traduzir os pontos

fortes e os pontos a serem melhorados quanto a oferta do curso de formação continuada. As questões avaliadas foram: relevância dos conteúdos abordados, objetividade, clareza no desenvolvimento, tempo para realização das atividades e material disponibilizado. As avaliações foram por meio de questões de múltipla escolha com atribuição de nota 1 até nota 10, sendo 1 correspondente a avaliação ruim, e nota 10 avaliação excelente. Além de duas questões finais que finalizaram o questionário, solicitando a opinião do aluno com livre escrita para inserir um ponto positivo do curso e um ponto a ser melhorado.

A avaliação do material disponibilizado recebeu destaque, a maioria dos respondentes atribuíram nota máxima (igual a 10), o que equivale a 85,2%. Podemos concluir que o material disponibilizado foi excelente, segundo o ponto de vista dos cursistas. Importante reforçar a importância desse material, tendo em vista a modalidade de ensino utilizada para a formação, feito a distância.

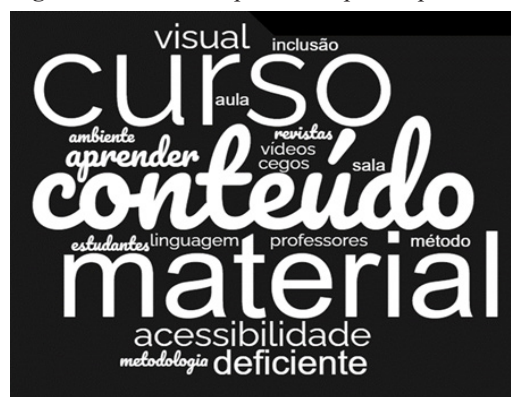
No todo a avaliação dos itens de relevância, objetividade, clareza, tempo e material disponibilizados durante o curso foi positiva, perfazendo uma média de 80,02% de atribuição da nota máxima.

A primeira questão dissertativa disponibilizada ao cursista durante a avaliação geral do curso, trouxe a seguinte solicitação: “Descreva de forma objetiva um ponto positivo do curso”. O recurso como nuvem de palavras foi utilizado como primeiro meio de análise, a fim de contabilizar a repetição de vocábulos (substantivos) nas frases apresentadas.

Conforme apresentado na nuvem de palavras da Figura 1, observamos um destaque com maior densidade para as seguintes palavras: curso, conteúdo e material, corroborando com as respostas apresentadas pelos participantes do curso aos questionamentos nas perguntas objetivas quanto a relevância, objetividade, clareza, tempo e material, mas ainda de forma muito superficial, não possibilitando uma interpretação mais aprofundada das respostas.

Outras palavras também mencionadas como: acessibilidade, metodologia e linguagem, evidenciam a colaboração do curso quando agrupadas aos demais pontos apresentados, possibilitando aplicabilidade na prática do que foi absorvido como aprendizado.

Figura 1 - Nuvem de palavras – pontos positivos



Fonte: Correia (2022).

Para essa parte do trabalho, Bardin (2011) configurase como ponto de apoio para a construção de uma base metodológica no que diz respeito à análise do conteúdo (material obtido por meio das respostas dos alunos), dessa forma, obtivemos 37 alunos participantes do curso, deste total 26 alunos responderam as questões abertas (discursiva) e fechadas (múltipla escolha).

A análise de discurso sobre os pontos positivos do curso perpassa entre objetividade, clareza, material colaborativo para a prática, conhecimento de novos conteúdos e facilidade em estudar em casa pela modalidade de ensino. Assim, separamos as 26 frases por categorias, traçando um paralelo entre a opinião dos cursistas na questão discursiva e as questões de múltipla escolha das questões fechadas.

As categorias classificatórias dos discursos serão: Relevância, objetividade e clareza, tempo para realização, conteúdos e materiais e diversos. Cada frase recebeu uma categoria, para posterior análise comparativa entre questões discursivas e fechadas.

O objetivo foi alcançado com êxito, quanto a promoção da formação continuada aos participantes e aquisição do conhecimento sobre a temática inclusiva pelos mesmos, conforme os discursos apresentados e possibilidades da multiplicação do conhecimento.

Segundo Mantoan (2003, p. 47)

o que se almeja, acima de tudo, é saber se os professores e demais integrantes das unidades escolares progredem pedagogicamente, atualizando a maneira de ensinar.

Tal atualização poderá ser mensurada no decorrer do tempo e na continuidade dos estudos, o que pode ser percebido como desejam essa formação continuada ao longo das categorias apresentadas e suas relações com as questões fechadas.

A categoria “Objetividade e clareza” apresentou o maior número de inferências nas frases, com nove apontamentos. Apesar desse item também ter sido avaliado nas questões fechadas de múltipla escolha, o resultado foi diferente, pois no ranking em ordem decrescente o “material” apresentou destaque.

Mesmo com a divergência de opiniões dos mesmos cursistas em momentos distintos, avaliando questões discursivas e fechadas, podemos sugerir uma complementação entre as análises das duas modalidades das questões apresentadas na avaliação geral, sendo assim, a objetividade e clareza dos materiais apresentados receberam destaque por meio da avaliação dos cursistas.

A avaliação positiva do material de apoio reforça a ideia da importância da aplicação da formação continuada, levando em consideração a velocidade da transmissão da informação, de forma recorrente. Mais além, para que mudanças em concepções e práticas educacionais de professores ocorram, é necessário que os programas que visam a inovações educacionais, aperfeiçoamentos, atualizações tenham um entrelaçamento concreto com ambiente social de acordo com Gatti (2003).

Quanto à objetividade e clareza, foram itens precursores

para o início do pensamento científico, pois ao iniciar a trajetória foi verificada gama de materiais e cursos de formação continuada de longa duração, demandando anos de dedicação.

A possibilidade do ensino remoto trouxe flexibilidade para aquisição do conhecimento, além de maior difusão do ensino a distância pela experimentação de novas possibilidades de aprendizagem, como bem mencionado na fala do Cursista 8: “Conteúdo relevante e facilidade em estudar em casa”, em consequente o ensino a distância pode apresentar fragilidade quanto a interação do grupo, como bem mencionado pelo Cursista 4: “Acredito que os alunos poderiam interagir mais entre si, promovendo diálogos e experiências em sala de aula”.

Compondo a última etapa do questionário de avaliação geral do curso, o cursista foi convidado a responder sobre os pontos a serem melhorados durante a formação apresentada. Esse questionamento visa o aprimoramento de estudos futuros. Seguindo com a mesma metodologia de análise e interpretação dos dados, abordaremos uma nuvem de palavras, Figura 2, com análise do conteúdo das 26 respostas apresentadas.

Figura 2 - Pontos a serem melhorados



Fonte: dados da pesquisa.

Ao verificar a nuvem de palavras dos pontos negativos, observamos destaque para as palavras sobre a inserção de material de áudio no curso, como audiolivros, podcast, além da necessidade de maior interação dos componentes, promovendo atividades nesse sentido, como aula inaugural e encontros síncronos.

A análise crítica do processo se faz importante para melhor entendimento dos pontos a serem melhorados, como bem mencionado pelo Cursista 1: “Inserir áudio”, o áudio nos possibilita a realização de outras atividades ao mesmo tempo, compartilhando a atenção e dinamizando o processo.

Outro cuidado deu-se quanto às questões prescritivas, mencionado pelo Cursista 25: “Por ser um curso muito objetivo e direto, parece haver características prescritivas, com as quais vale a pena ter cautela...”. A esse ponto, se pode afirmar que ao mesmo tempo em que um material possa ser objetivo e claro, as prescrições ficam mais explícitas e sabemos da importância da avaliação da pessoa com deficiência, para atender as especificidades individuais.

Mas a colaboração da nuvem de palavras pode nos

remeter a várias interpretações, necessitando da apresentação do contexto no qual as palavras estão inseridas, para isso, partimos ao princípio da análise do conteúdo, como descrito nos pontos positivos apresentados.

Pela diversidade do material, seis categorias foram elencadas para melhoria do curso apresentado: Inserção de áudios ou vídeos; Erro no formulário ou link; Maior interação como encontros síncronos; Conteúdo; Maior tempo; Diversos.

De acordo com as respostas apresentadas e classificadas, a categoria “Diversos” apresentou sete inferências, essa categoria não apresenta contribuição para melhoria do curso. Seguindo a ordem decrescente de apontamentos, com a apresentação de 4 categorias, cada uma composta por quatro frases inseridas nos seguintes contextos: Inserção de material em áudio e vídeo, Erro no envio de formulários ou links, Maior interação e conteúdo. O tempo para realização também foi mencionado em quatro relatos.

Um dos principais pontos a serem melhorados no curso passam quanto a usabilidade e erros da ferramenta utilizada. Mesmo pós-pandemia, quando muitos recursos tecnológicos foram utilizados como mediadores no ensino, muito ainda se precisa abordar sobre o aprender tecnológico, o ser digital ainda é distante da nossa realidade. Outro ponto relevante apontado, foi sobre interação e diálogo, base fundamental no ensino, mas pouco executada na modalidade de ensino a distância. Visando maior interação, foi sugerido uma aula inaugural, a partir dessa aula poderíamos aumentar a possibilidade de interação, diálogo e participação dos alunos pelo estreitamento do vínculo.

Como descrito por Bardin (2011), pode-se afirmar que classificar elementos em categorias impõe investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. Paralelo a esse pensamento, cabe maior aprofundamento quanto à categoria “Diversos”, presente tanto nas falas dos pontos positivos, quanto nos pontos negativos. Quando a frase foi incluída nessa categoria a tradução disso seria um significado de baixa relevância para estudos vindouros, com pouco acréscimo para mudanças e adequações para o curso.

Após a apresentação e análise das questões discursivas, foi promovido a participação dos alunos como meio de contribuição na construção deste trabalho, podemos concluir que ainda existe um longo caminho a ser percorrido, no qual todos possam participar ativamente, modificando o seu entorno. Colaborando com a análise, Fernandes e Orrico (2012, p.114) abordam que “As adaptações curriculares devem adequar-se a cada caso concreto”.

4 Conclusão

Os resultados destacaram a necessidade de capacitação dos docentes, uma vez que muitos ainda apresentam despreparo para atender alunos com necessidades diversas. O curso de formação continuada foi bem avaliado pelos participantes, e alguns relatos indicam que os profissionais têm interesse em aprender para melhor atender seus alunos diversos.

A análise quantitativa revelou que a maioria dos professores no Ensino Superior possui mestrado ou doutorado, mas ainda

há um número considerável de docentes sem formação mínima exigida atuando no Ensino Superior. A discussão aponta que a formação de professores no Ensino Superior deve abranger a temática da Educação Inclusiva, pois a demanda por inclusão de todas as pessoas vem aumentando. O curso de formação continuada demonstrou ser uma ação efetiva para promover a capacitação dos docentes e subsidiá-los na prática pedagógica inclusiva.

A pesquisa enfatiza que a Educação Especial na perspectiva Inclusiva é um processo contínuo, que demanda reflexões constantes e diálogo permanente. A formação de professores no Ensino Superior deve ser pensada de forma contextualizada, considerando as especificidades de cada estudante e buscando atender às necessidades singulares de aprendizagem.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva é um tema complexo e dinâmico, exigindo uma atualização constante. Portanto, a formação continuada é crucial para que os professores aprimorem suas habilidades, adquiram novos conhecimentos e se mantenham atualizados com as práticas e abordagens mais recentes. Além disso, a formação continuada oferece espaço para reflexões constantes sobre a prática.

Outrossim, é possível afirmar que, hoje, a sociedade brasileira mostra avanços, ainda que a passos lentos, no panorama da Educação Especial na perspectiva inclusiva e isso se reflete nos espaços educacionais e a pessoa com deficiência ou necessidade específica é vista transitando em ambientes que há alguns anos não era possível.

Na pretensão de que a temática da inclusão de pessoas com Deficiência Visual seja respeitada em suas singularidades, e em específico, o estudante da graduação. Entretanto, há de se esclarecer, que as ações de apoio aos estudantes devem ser contínuas e o profissional docente necessita fazer adequações individualizadas para cada estudante, para que possa oferecer oportunidades e espaço adequados para o desenvolvimento cognitivo dos discentes envolvidos.

Foi constatada a falta de profissionais da Educação Superior habilitados para o atendimento de estudantes com DV. Nessa perspectiva, reitera-se o argumento de que o segmento necessita de formação continuada constante na área da Educação Especial, na perspectiva inclusiva, a fim de que se abranja o conhecimento sobre as distintas deficiências e necessidades específicas e as possíveis metodologias a serem empregadas em sala de aula.

Também é possível afirmar que o curso oferecido apresentou êxito e resposta positiva ao que se esperava para esta pesquisa, mas o projeto original não finda as discussões sobre formação de professores para Educação Especial e inclusiva no Ensino Superior e se a educação se mantiver de forma continuada e significativa, atingindo também o entorno, será possível promover espaços educacionais mais inclusivos.

Referências

ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, L. et al. (Org.). *Formando professores*

- profissionais: quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEYER, H. O. A. A Educação Inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. *Cad. Educ. Esp.*, n. 22, 2003.
- BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BUFREM, L. *et al.* O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciênc. Inform.*, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200002>.
- COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CORREIA, V. C. *Atendimento Educacional Especializado no Ensino Superior: Formação continuada de professores na perspectiva da deficiência visual*. Niterói: UFF, 2022.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, I. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERNANDES, E. M.; ORRICO, H.F. *Acessibilidade e inclusão social*. Rio de Janeiro: Descubra, 2012.
- GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cad. Pesq.*, n. 119, p. 191-204, 2003.
- GERALDO, A. C. H. *Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica*. São Paulo: Autores Associados, 2022.
- GLAT, R. *et al.* *Formação de professores na educação inclusiva: diretrizes políticas e resultados de pesquisas*. 2006.
- GUERRA, G. R. *Legislação e Políticas Públicas de Inclusão e Multiculturalidade*. Valinhos, 2016.
- INEP. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância*. Brasília, 2017.
- INEP. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2022*. Brasília: Inep, 2020.
- MACNAUGHT, C.; LAM, P. Using Wordle as a supplementary research tool. *Qualitative Report*, v. 15, n. 3, p. 630-643, 2010. doi: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2010.1168>.
- MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha. *Educação (PUCRS)*, v. 29, p. 11-16, 2006. doi: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2006.1.2143>.
- MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. *Colóquios sobre Pesquisa em Educação Especial*. Londrina: PR, 2003.
- MIRANDA, E. M. Ensino superior: novos conceitos em novos contextos. *Rev. Estud. Polítéc.*, v. 5, n. 8, p. 161-182, 2007.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, I. S.; PESSOA, A. S. G. Fatores que dificultam a permanência de estudantes com deficiência no Ensino Superior. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v. 20, n. 4, p. 430-439, 2019. doi: [10.17921/2447-8733.2019v20n4p430-439](https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n4p430-439).
- SILVA, T. M. C.; BALK, R. S.; SIGARAN, L. A. Educação inclusiva e intervenções formativas: contribuições para a prática pedagógica de professoras da educação básica. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v. 22, n. 4, p. 459-466, 2021. doi: [10.17921/2447-8733.2021v22n4p459-466](https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n4p459-466).
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educ. Pesq.*, v. 31, n. 3, p.443-466, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.